

Ata da 27ª Sessão Ordinária no 2º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 13 de Setembro de 2016.

Às onze horas do dia treze de setembro de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Vigésima Sétima Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência da vereadora Marina Pereira da Rocha. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. A seguir, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: REQUERIMENTO: - n.º **036/2016**, de autoria do Vereador **José Carlos Benevenuto**; EMENDAS MODIFICATIVAS AO PROJETO DE LEI 1.167/2016: n.º **001** e **002**, ambas de autoria dos vereadores Rizê da Silva Silvério e André de Azeredo Dias; PROCESSO Nº 215875-1/2016, do TCE-RJ: PARECER PRÉVIO FAVORÁVEL à aprovação das contas do Chefe do Poder Executivo do Município de Guapimirim, referentes ao exercício de 2015, com ressalvas e determinações; PROCESSO Nº 221682-6/2016, do TCE-RJ: OFÍCIO REGULARIZADOR nº 24/2016, referente à Prestação de Contas de Chefe do Poder Executivo do Município de Guapimirim, do Exercício de 2015. Em seguida, o sr. Presidente informou que seriam distribuídas aos vereadores cópias dos processos do TCE-RJ lidos no Expediente, os quais encaminhou à Comissão Permanente de Finanças e Orçamento para que esta emitisse Parecer. Prosseguindo, passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** deu início à sua fala ressaltando que na última Sessão eles haviam criticado o fechamento do Posto de Saúde do Status, e informou que em reunião com o Secretário de Saúde, na segunda-feira, ele tinha garantido que o Posto seria reaberto. Então, diante de tal afirmativa, disse que gostaria apenas de dar um retorno para a população e confirmar que o Posto do Status voltaria, sim, a funcionar. Logo, agradeceu o Secretário, Dr. Mário, pelo seu comprometimento com a saúde, enfatizando que da mesma maneira que eles cobravam, também agradeciam o comprometimento do Secretário, o qual comunicara a reabertura do Posto para a quinta-feira próxima. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, por sua luta e, sobretudo, por aquela conquista. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** pediu para que fosse apreciado o pedido de urgência para o seu Requerimento de número 036/2016. Com a **palavra**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** iniciou dizendo que estava dando entrada num Requerimento, naquela Casa, que não era da sua vontade, mas da vontade do povo. Disse que o povo daquela cidade estava sofrendo com o Poder Executivo, ou seja, com o Prefeito e seus Secretários. Por tal razão, entrara com um pedido para apurar eventuais irregularidades cometidas

no concurso público do município, realizado no último domingo. Falou que ele, Ver. José Carlos, fora informado de que o concurso reunira, aproximadamente, onze mil inscritos, ao custo de setenta a oitenta reais por inscrição, e que a maioria das pessoas que vieram prestar o concurso não era da cidade. Asseverou que grande parte da população da cidade estava passando fome, alguns sem gás para cozinhar, devendo a conta de luz e, muitas vezes, sem ter comida para se alimentar. Então, disse que o povo de fora tinha sido enganado, e ressaltou que o Prefeito fizera aquele concurso para arrecadar dinheiro e injetá-lo na campanha eleitoral, lembrando que faltava menos de um mês para a eleição, pois estavam no dia treze e a eleição seria no próximo dia dois. Continuou dizendo que arrecadaram uma quantia estimada em um milhão e meio de reais; logo, queria saber onde tinha ido parar aquele dinheiro, deduzindo que possivelmente fora desviado para a campanha do quarenta e cinco. Falou que o povo já estava sabendo que as vagas oferecidas para o mencionado concurso não seriam preenchidas naquele momento, nem no futuro, sendo tudo aquilo um verdadeiro absurdo. Ressaltou que no hospital não tinha nada, e que gostaria de saber o motivo pelo qual a candidata do quarenta e cinco, a Marina, não se sentava naquela Casa, e que não adiantava cortar o salário dela, porque ela não precisava de migalhas, haja vista que o Prefeito a “bancava” juntamente com o seu vice, o Marlon Vivas. Após, dirigindo sua fala ao Sr. Presidente, indagou-lhe sobre quem inventara aquele concurso, se tinha sido o Secretário de Educação ou aquele Sr. Eliel, o qual integrava o Gabinete do Prefeito, ou, ainda, se fora o Sr. Marlon Vivas, que poderia pegar aquele dinheiro para colocar na campanha do Rodrigo, em Tanguá. Frisou, então, que os Vereadores deveriam tomar uma atitude em relação àquela situação, e que o povo não deveria votar nem pegar dinheiro de ninguém. Assim, pediu aos Vereadores que aprovassem o seu pedido, porque o povo já estava cansado, assim como a cidade estava abandonada. Finalizou dizendo que no dia dois queria ver muita gente passando vergonha naquela cidade. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e disse que o pedido de urgência do nobre Edil seria inserido na Ordem do Dia e, conseqüentemente, o Requerimento. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras dizendo ao Vereador José Carlos dizendo que o nobre Edil estava de parabéns por ter apresentado aquele Requerimento e concordava que a função do Vereador era mesmo a de fiscalizar. No entanto, gostaria de informar que a realização daquele concurso havia sido exigência do Ministério Público, apoiado pela Justiça, em Decisão proferida pelo Dr. Rubens, Juiz daquela Comarca. O Ver. Franklin disse que ele próprio, quando soubera do concurso próximo à eleição também tinha considerado imoral, mas ao buscar informações tivera o conhecimento de que se tratava de uma exigência do Tribunal de Justiça, atendendo a uma solicitação do Ministério Público. Por tais razões, concluiu que deveriam fiscalizar sim, mas com sabedoria e inteligência; logo, antecipou que seu voto seria a favor daquele Requerimento, para que ficasse tudo às claras, reiterando que a realização do concurso fora

uma exigência do Ministério Público. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Pedido de Urgência** feito pelo vereador **José Carlos Benevenuto** para votação do Requerimento n.º036/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Pedido de Urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Requerimento** n.º **036/16**, de autoria do Vereador **José Carlos Benevenuto**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Pedido de Urgência** feito pelo **Poder Executivo**, através do Ofício n.º 095/16, para votação do Projeto de Lei n.º 1.166/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Pedido de Urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.166/16**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Pedido de Urgência** feito pelo **Poder Executivo**, através da Mensagem n.º001/16, para votação do Projeto de Lei n.º 1.167/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Pedido de Urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Emenda Modificativa** n.º001, de autoria dos vereadores **Rizê da Silva Silvério** e **André de Azeredo Dias**, ao Projeto de Lei n.º1.167/16. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Emenda** foi **aprovada** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Emenda Modificativa** n.º002, de autoria dos vereadores **Rizê da Silva Silvério** e **André de Azeredo Dias**, ao Projeto de Lei n.º1.167/16. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Emenda** foi **aprovada** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.167/16**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Pedido de Urgência** feito pelo **Poder Executivo**, através da Mensagem n.º002/16, para votação do Projeto de Lei n.º 1.168/16, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Pedido de Urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.168/16**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Requerimento** n.º **035/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e doze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO